

## **PSICOPEDAGOGIA: as principais dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais.**

**Layla de Oliveira Silva**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: laylinha\_rv@hotmail.com)

**Melissa Carvalho Ferreira**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: melissacarvalhoferreira0@gmail.com)

**Nathalia Cabral de Oliveira**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: nathaliacabraldeoliveirarv@hotmail.com)

**Marinácia Leal da Silva e Silva**

Orientado r(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: luttsami@hotmail.com)

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo de nos mostrar a importância do Psicopedagogo no ambiente escolar, para auxiliar desde cedo as dificuldades de aprendizagem que os alunos têm nos primeiros anos de sua vida acadêmica. Tem-se como fonte a pesquisa bibliográfica, que partiu da necessidade de compreender melhor quais são as principais dificuldades de aprendizagem que os alunos têm no decorrer do seu desenvolvimento na escola. Como trabalhar adequadamente com esses alunos que necessitam de um acompanhamento educacional especial, e que precisam também vivenciar a inclusão escolar e social. O papel do psicopedagogo é de extrema importância para detectar logo no início qual é a dificuldade/problemas que o aluno tem ao aprender, sabendo que quanto mais cedo detectar, melhor será o desempenho e progresso do aluno, se não for detectado poderá trazer vários malefícios para este, sendo um deles é o atraso na aprendizagem. Durante o tratamento é importante que os pais ou responsáveis acompanhem de perto todo o progresso e desenvolvimento, para que eles possam ajudar a criança em casa e o psicopedagogo tem a função e o preparo para intervir para que não ocorra outros transtornos relacionada a dificuldade que essa criança tem com a aprendizagem, ou reverter alguma situação já preexistente na criança, sempre ressaltando a importância da família dentro dessa situação.

**Palavras-chave:** Psicopedagogo. Educacionais. Alunos. Inclusão escolar.

**PSYCHOPEDAGOGY: the main learning difficulties in the early years**

## ABSTRACT

The present article as our objective shows the importance of the Psychopedagogue in the school environment, to help early learning difficulties that students have in the first years of their academic life. It has as a source of bibliographic research: The research started from the need to better understand what are the main learning difficulties that students have during their development at school. How to work properly with these students who need special educational work, but who also need to experience school and social inclusion. The role of the psychopedagogue is extremely important to detect at the very beginning what is the difficulty / problems that the student has when learning, knowing that the sooner he detects the better the performance and progress of the student in his academic life, if not detected he may bring several harms to the student, one of them and the delay in learning, during treatment and importance that the student's parents or guardian closely monitor all progress and development, so that they can help the child at home and the psychopedagogue has the role and the preparation to intervene so that it does not occur, or to reverse some pre-existing situation in the child, always emphasizing the importance of the family within this situation.

**Keywords:** Psychopedagogue, Educational, students, inclusion, school.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, presencia-se muitos problemas na Educação da rede pública de ensino, como a evasão escolar de crianças e adolescentes, que passam pela escola sem mesmo alcançar a alfabetização, vários relatos de professores sobre à falta de concentração dos alunos, o desinteresse, a violência e a indisciplina que influenciam diretamente na aprendizagem desses alunos.

A dificuldade de aprendizagem é apresentada ou percebida no momento do ingresso formal da criança na escola. É um período de crucial importância para o desenvolvimento, em que o indivíduo deve cumprir tarefas desenvolvimentais, como adquirir competências nas relações interpessoais, sair-se bem na escola, aprender a ler e a escrever, manter uma conduta governada por regras (ELIAS, 2003; RAPAPPORT, 1981).

Diante desta realidade, percebe-se então que a dificuldade de aprendizagem envolve uma série de desordens que impedem que a pessoa aprenda no mesmo ritmo de quem não apresenta, sendo de grande relevância entender como se dá o processo de ensino aprendizagem, quais as implicações pedagógicas, bem como as principais dificuldades de aprendizagem encontradas no contexto escolar dos anos iniciais.

Alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam desmotivação e incômodo com as tarefas escolares, geradas por um sentimento de incapacidade.

Para tanto, a escola precisa encontrar alternativas pedagógicas e usar metodologias eficazes, no intuito de não o culpar pelo fracasso escolar, valorizando o que ele sabe, a fim de fortalecer sua autoestima.

Assim, é importante a identificação de tais desajustes, e a compreensão e colaboração de todas as partes envolvidas no processo, como: pais, professores e orientadores para que seja realizado um trabalho em grupo com a finalidade de identificar e trabalhar para minimizar ou resolver a dificuldade do aluno.

Essas dificuldades de aprendizagem estão ligadas a diversos fatores, que se manifestam de forma diferente em cada criança, segundo Costa (2012), o aluno pode desenvolvê-las em mecanismos distintos como na escrita, leitura, matemática entre outras. Elas podem ocorrer em conjunto ou individualmente e em níveis diferentes.

As dificuldades podem ser ocasionadas por um fator ou por vários fatores desde problemas neurológicos, como emocional, familiar, socioeconômico ou cultural. Cada caso tem sua particularidade, porém interligados podem levar a criança ao fracasso escolar.

A psicopedagogia é uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, tendo como principal objeto de estudo o ser em processo de construção de conhecimento. Esta ciência surgiu em função do grande número de crianças com fracasso escolar, principalmente, porque a psicologia e a pedagogia, separadamente, não dão conta de resolver os fracassos no ambiente escolar.

A proposta deste trabalho é de, após ser observado em sala de aula, nos estágios outrora realizados, pesquisas para apresentações de trabalhos enfim, discutir as dificuldades de aprendizagem no processo escolar, detectando seus principais aspectos, possibilitar situações que resgatem a aprendizagem de uma maneira prazerosa, intervindo de forma positiva em cada situação.

Ensinar e aprender são processos lentos, individuais e estruturados, tendo a escola um papel fundamental na vida de cada estudante, é preciso perceber tais dificuldades na aprendizagem, consciente de que ele se constitui um verdadeiro desafio que a cada passo mostra outros tantos a serem desenvolvidos e vencidos.

Compreendendo-se cada vez mais que a atuação do psicopedagogo nesses processos viabiliza o desenvolvimento dos alunos buscando apoio em várias áreas do conhecimento e analisando a aprendizagem no contexto escolar, familiar e no aspecto afetivo, cognitivo e biológico fazendo as intervenções necessárias para a evolução de aprendizagem.

## 2 PSICOPEDAGOGIA

Conforme Peres (1998), as primeiras ideias sobre psicopedagogia, segundo consta literaturas específicas, são originárias da França, por volta da década de 40. Ela surgiu da necessidade de uma compreensão mais aprimorada do processo de ensino aprendizagem, veio para contribuir na pesquisa de respostas para a importante pergunta sobre a dificuldade de aprendizagem.

O Código de Ética da Psicopedagogia, no capítulo I, Artigo 1º, afirma que

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos distintos, que convergem para o entendimento dos sujeitos e sistemas que aprendem em sua forma de aprender.

Aqui no Brasil a psicopedagogia surge na década de 1970 sob influência tanto americana, quanto europeia, via Argentina, estes sob influência dos europeus passaram a cuidar de pessoas portadoras de dificuldades de aprendizagem por mais de 30 anos. Desta forma, o trabalho de reeducação passou a ser objeto de estudo com base nos conhecimentos da Psicanálise e da Psicologia Genética, além do conhecimento da Linguagem, e da Psicomotricidade, no sentido de melhor entender o comportamento das pessoas com esse tipo de dificuldades. (THOMSEN,2001)

A princípio os problemas de aprendizagem foram estudados e tratados por médicos na Europa no século XIX e aqui no Brasil é comum os familiares, na maioria das vezes procuraram primeiramente um médico para levar seus filhos, e este fazer o encaminhamento para um psicopedagogo.

Bossa (2000) destaca:

A Psicopedagogia foi inicialmente uma ação subsidiada da Medicina e da Psicologia, perfilando-se posteriormente como um conhecimento independente e complementar, possuída de um objeto de estudo, denominado de processo de aprendizagem, e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

Desde o nascimento a pessoa está em constante processo de aprendizagem. Aprende-se a mastigar e engolir alimentos, a andar sem apoio, a comunicar-se por palavras e não mais por choros ou sons sem sentido.

Durante o período escolar são diversos os conhecimentos adquiridos e durante toda a vida profissional continua-se a aprender coisas novas. A maneira como se assimila e se constrói conhecimentos em todas essas fases da vida é o principal objeto de estudo da Psicopedagogia.

A psicopedagoga é uma grande peça desse quebra-cabeça (tratamento), pois é ela, junto com os pais e a professora da criança, que irá trabalhar as lacunas que ainda existem na aprendizagem, trabalhando os processos sociais, cognitivos, afetivos, escolares (BATISTA, 2013).

O psicopedagogo estuda os processos de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos. Ele identifica as dificuldades e os transtornos que interferem na assimilação do conteúdo, fazendo uso de conhecimentos da psicologia e da antropologia para analisar o comportamento do aluno. Promove intervenções em caso de fracasso ou de evasão escolar.

Vários alunos apresentam dificuldades na hora de aprender, desde coisas simples até dificuldades mais complexas, e muitas vezes quando não identificados acabam fazendo com que a criança sofra, sentindo-se desmotivada, com a auto estima baixa, sendo criticado pelos demais colegas, por não conseguirem aprender no mesmo ritmo (FALCÃO, 2003).

Após diagnosticar os problemas de aprendizagem, o psicopedagogo elabora e realiza ações de tratamento destes distúrbios. Conforme a necessidade do paciente, o tratamento pode envolver pessoas próximas (familiares, professores ou até mesmo chefes) e outros profissionais, como fonoaudiólogos e psiquiatras.

A Psicopedagogia possui duas áreas de atuação principais: a clínica e a institucional. O psicopedagogo clínico atende pacientes individualmente e trabalha com crianças, adolescentes e adultos.

Ele investiga todas as situações ou os processos que podem estar dificultando a aprendizagem daquela pessoa específica, sejam eles cognitivos, emocionais ou pedagógicos. Já a Psicopedagogia Institucional atua com grupos de pessoas em locais como escolas, empresas e hospitais.

## **2.1 Diferença entre dificuldade de aprendizagem e transtorno de aprendizagem**

Os transtornos de aprendizagem, ou distúrbios de aprendizagem, “envolve uma capacidade de adquirir ou usar habilidades ou informações gerais, o que resulta de

dificuldades com a atenção, com a memória ou como raciocínio e afeta o desempenho acadêmico”.

Já as dificuldades de aprendizagem são barreiras que afetam o processo de aprendizagem escolar e podem ter várias causas como; cultura, socioeconômica, familiar, cognitiva, emocional, dentre outras, mais não se refere a dificuldades específicas e sim na defasagem genérica abrangente. É apenas um sintoma que existe um déficit de aprendizagem.

A intensidade e quantidade dos sintomas são diferentes em cada tipo de manifestação do distúrbio. Por isso se alguns sintomas surgirem em crianças muito pequenas ou se apresentarem poucas vezes não necessariamente se trata deste transtorno, para poder analisar e classificar é importante uma avaliação médica de um psicólogo e acompanhamento com psicopedagogo (TELAVITA, 2017).

Dificuldades: as causas partem mais de fatores externos, como metodologia de ensino inapropriado, conflitos familiares, mudanças frequentes de escola, diferenças socioeconômicas e/ ou culturas, dificuldades em acompanhar e assimilar conteúdos, e recomendável acompanhamento pedagógico e psicológico, juntamente para que o diagnóstico não seja confundido com um transtorno.

Transtorno: embora os fatores externos também participem da defasagem, as causas são dos aspectos biológicos por ser um transtorno de neuro desenvolvimento, são defasagem específicas e pontuais, se faz necessário um acompanhamento pedagógico e psicológico.

## **2.2 Definição de aprendizagem**

Designa aprendizagem ao desempenho de conhecimentos, capacidade, valores e conduta, adquiridos por meio do estudo, da experiência. Esse desenvolvimento pode ser verificado sob diversas visões, pelo que perceberam diferentes conceitos e suposições da aprendizagem.

A psicologia condutista, por ideal, caracteriza a aprendizagem de acordo com as alterações que se podem observar no desempenho de um indivíduo.

O processo fundamental na aprendizagem é a imitação (a repetição de um processo observado, que requer tempo, espaço, habilidades e outros recursos). Desta forma, as crianças aprendem as tarefas básicas necessárias para subsistir (CONCEITO DE, 2019, s./p.).

A aprendizagem em si compõe-se por três tipos de atribuição: (psicomotor, cognitivo e o afetivo). A psicomotor, está relacionado a aplicação coordenada dos músculos, caracteriza-se pelo indivíduo alcançar conhecimento e desenvolver habilidades com relação ao uso dos movimentos básicos e necessários para a sua vida, assim como, compreende também a inteligência e a habilidades físicas e de fala.

Já a cognitiva, possui ligação com o intelecto e as aptidões, incorpora a aquisição de informações através de teorias, conceitos, princípios, estabelecendo o uso da memorização, análise, avaliação e compreensão. Por último o afetivo, que se relaciona com as emoções, sentimentos e gostos, auxilia a desenvolver as habilidades de aceitação, valorização, receptividade.

De acordo com Beauclair (2008, p.38).

Aprender é saber desenvolver nossos potenciais para a mudança, visando alcançarmos maior flexibilidade para a apreensão das diferentes situações formais e informais presentes em nosso cotidiano: quando aprendemos, melhoramos nossas possibilidades de adquirir novos conceitos e ampliar antigos, generalizando-os. Compreender e promover transferências de aprendizagens anteriores para situações novas. Aprender é, ainda, controlar nossas impulsividades diante das complexidades presentes em nossos viver.

A pedagogia estabelece vários exemplos de aprendizagem. Uma delas é a aprendizagem receptiva, o aluno assimila o conteúdo e reproduz semelhantemente, mas não aprende nada, a aprendizagem por descoberta, os conteúdos não são recebidos de forma clara, a menos que sejam transformados para se encaixar ao esquema cognitivo.

Já a aprendizagem repetitiva que dar-se quando se memoriza o conteúdo sem compreendê-lo, como ainda, sem relacionar com conhecimentos prévios, e a aprendizagem significativa sempre que a pessoa relaciona os seus conhecimentos prévios com os novos e a melhora, de maneira parcialmente à sua estrutura cognitiva.

Na visão da psicopedagogia, acredita-se que todo o ser humano tem a sua modalidade de aprendizagem e com os seus próprios meios constrói o saber. Logo ao nascer, inicia-se um procedimento o qual se constitui em um esquema, fruto do inconsciente simbólico, residindo nele o desejo de aprender, resultado da história e das relações pertencentes a cada um" (SERRA, 2018, p. 23).

Cada pessoa já nasce com uma modalidade única de adquirir aprendizagem, com isso cada uma tem uma forma exclusiva de construir o seu saber ao longo da

vida, cada pessoa aprende de forma diferente, por isso os professores e pais precisam respeitar cada criança, pois cada um tem o seu jeito próprio de aprender, tem as que aprendem mais rápido e com uma simples explicação e tem as crianças que necessitam de mais explicações e talvez até de uma forma de explicar diferente mais lúdica, para que possa compreender o conteúdo.

A aprendizagem configura-se, portanto, como processo e produto inacabados e distintamente desenvolvidos. Entender e intervir de forma propositiva sobre diferentes ritmos de aprendizagem resulta, por parte do indivíduo que aprende, na construção do conhecimento e no aprimoramento do desenvolvimento cognitivo, tornando-o o maior responsável pelo controle da própria aprendizagem, capaz de refletir e pensar autonomamente assim como aplicar o conhecimento a novas situações ao longo da vida.

### **2.3-Dificuldades de aprendizagem**

A dificuldade de aprendizagem é uma realidade que vem fazendo parte dos debates e reflexões no ambiente da educação pública brasileira, mas ainda tem pouco destaque no meio das políticas públicas e educacionais, uma vez que os profissionais ainda não estão preparados para identificar se a criança realmente apresenta alguma dificuldade no aprendizado, pois são poucos os programas para orientá-los neste trabalho ainda rodeado de preconceitos (TORRES, 2001).

Esses alunos ainda lidam com o julgamento não só dos seus colegas de sala, mas também com o de alguns funcionários da escola, pois ainda existe profissionais da educação, que não aceitam alunos com qualquer tipo de deficiência ou dificuldade em aprender, pois acham que esses alunos podem atrapalhar o desempenho de outros alunos e no final a professora não ter um rendimento suficiente ao que ela precisaria ter, durante o ano.

Dificuldades de aprendizagem são vistas como uma condição de vulnerabilidade psicossocial conforme (RUTTER, 2010). A criança com dificuldade na aprendizagem pode desenvolver sentimentos de baixa autoestima e inferioridade (SANTOS; MARTURANO, 1999).

A dificuldade de aprendizagem é um problema que afeta muitos alunos em diferentes níveis de escolaridades e tem-se manifestado em todo ambiente educacional.

Quando não identificadas pelos educadores, alguns casos precisam de um diagnóstico médico. Smith e Strick (2001, p. 15) afirmam que “o termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”, os transtornos podem estar escondidos e precisa ter uma equipe multidisciplinar para detectar esses transtornos e poder intervir. E o primeiro responsável a detectar esses transtornos é o professor, por esse motivo é que ele deve ter um olhar atento ao seu aluno.

A demanda de discentes com necessidades educacionais especiais chegará nas escolas, estejam esses professores habilitados, ou não, para trabalhar com estes que possuem algum transtorno ou deficiência. Mas, cabe aos docentes buscarem novos meios de ensinar os conteúdos e nas formações continuadas que os auxiliará e a esses alunos que necessitam de uma atenção a mais que os demais.

De acordo com Pressley e Levin (1983 citado por MARINHO, 2003) é possível melhorar o rendimento escolar de alunos que não estão saindo bem na escola por meio do ensino de estratégias de aprendizagem.

O professor pode utilizar técnicas que tem como objetivo ajudar o aluno a construir seu conhecimento de acordo com o conteúdo ministrado. Essas técnicas são fundamentais para tirar um melhor proveito do aluno, ajudando-o a conseguir fixar o conteúdo que lhe foi apresentado. Mas para que o educador possa utilizar essas técnicas, ele precisa conhecer muito bem o seu aluno e suas dificuldades, e para fazer isso primeiramente o educador deverá realizar uma avaliação diagnóstica, a qual é essencial para analisar os conhecimentos prévios dos alunos antes do início da atividade (ZORZI, 2003).

Para que o professor possa ajudar a criança com dificuldade escolar, primeiramente o professor deve reconhecer qual são as dificuldades que o seu aluno tem, juntamente com o apoio pedagógico e também dos responsáveis, e fundamental que os professores indiquem que o aluno precisa de um apoio psicológico com mais atenção de um profissional que saiba trabalhar nesse aspecto com a criança para que ela tenha um bom resultado na escola.

De acordo com o Código de Ética da Psicopedagogia, no capítulo I, Artigo 2º, afirma que: “A Psicopedagogia é de natureza inter e transdisciplinar, utiliza métodos, instrumentos e recursos próprios para compreensão do processo de aprendizagem, cabíveis na intervenção”.

É conversando com a criança que o professor, os responsáveis e o psicopedagogo, podem identificar se a origem do problema tem fundo emocional ou cognitivo, e assim irá avaliar qual é a melhor forma para trabalhar com essa criança.

Reuven Feurstein alegam em sua Teoria da Modificabilidade Cognitiva, (citado por BEAUCLAIR, 2008), todos podem ter uma aprendizagem, desde que bem orientadas, é fundamental para transmissões de valores, motivações e estratégias, que podem nos ajudar na interpretação das diferentes dinâmicas presentes em nossas vidas.

E importante que os pais também tenham interesse pelo o que a criança estuda, e proporcionar vivências relacionadas ao que está sendo trabalhado na escola, é uma forma de motivá-lo a se interessar mais sobre os temas trabalhados na escola.

## **2.4 Dislexia**

A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas (SIGNOR, 2015).

Essas dificuldades regularmente resultam de um déficit no objetivo fonológico da linguagem e são repentinos em relação à idade e outras capacidades cognitivas da criança. A dislexia é definida como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração. É considerado o distúrbio de maior incidência nas salas de aula” (FONSECA, 1995).

Este distúrbio é uma barreira para a aprendizagem na medida em que impede o devido no desenvolvimento da leitura, bem como da escrita na criança.

De acordo com Vieira (2008, p. 98):

As crianças com dislexia apresentam dificuldades em construir e desenvolver a leitura e a escrita, mas, apesar destas dificuldades, as crianças disléxicas apresentam intelecto normal ou até mesmo superior e, por isso, podem se destacar em áreas que não dependem, exclusivamente, dessas habilidades.

Vale destacar que nem toda criança que troca letras é disléxica, desta forma se o eixo da alfabetização está na expressão escrita relacionado a oralidade, então trocar

tipos de letras, como as T e D, F e V que são parecidas foneticamente e juntar letras de forma aleatória são práticas normais no processo de alfabetização da criança.

Portanto, a diferença entre um aluno com dificuldades comum no processo de aprendizagem e do aluno disléxico está relacionado ao tempo em que essas dificuldades se manifestam, ou seja, as dificuldades no disléxico são duradouras por terem causa neurológica com históricos transmitido.

Conforme Rotta, Bridi Filho e Bridi (2016, p.12) “pessoas com dislexia têm dificuldade em entender a relação entre as letras e os sons. Costumam confundir sons como d/f, p/b, f/v, o que provoca incapacidade na pronúncia”.

Assim, a aprendizagem do indivíduo fica em grande parte prejudicada, sendo que as capacidades fonêmicas são menores, e com isso, os recursos cognitivos ficam limitados e a leitura então se torna física e psicologicamente muito complexa.

## **2.5-Disgrafia e discalculia**

A disgrafia, uma confusão viso motora, faz com que a capacidade da escrita seja desorganizada, na forma das letras e na hora de forma as palavras, com deformação nos traços pouco precisos e a criança não é capaz de identificar uma recepção concordante no papel ou em outra superfície, têm dificuldade para escrever e assim deixando a sua escrita ilegível.

Considera-se que a disgrafia é uma dificuldade relacionada à execução do grafismo, existindo a falta de regularidade e mau controle na escrita.

Dentro da disgrafia evolutiva, aparecem a disgrafia disléxica, em que não há capacidade de fazer relações entre os sistemas, símbolos e grafias representadas pelos sons e a caligráfica, com o aspecto das letras desproporcionais, pouca ou muita pressão no lápis (PORTAL EDUCAÇÃO, 2018).

Existem dois tipos de disgrafia: a disgrafia adquirida consequência de uma lesão cerebral devido a um acidente ou doença e a disgrafia evolutiva, a qual vai aparecendo durante a aprendizagem da escrita.

Já a discalculia é uma dificuldade diretamente relacionada à matemática, ela é responsável por prejudicar o baixo desempenho em atividades de cálculo aritmético. Pode manifestar-se sozinha, atingindo cerca de 1% dos portadores ou vir associada a outras dificuldades como a dislexia transtornos como o TDAH.

ZORZI (2003) explica as principais características encontradas em alunos que desenvolvem o problema. Dentre elas, estão dificuldades em identificar números, a troca de algarismos, por exemplo, dizer 04(quatro) ao invés de 06 (seis), decodificar; contar e nomear a sequência correta de numerais, confusão na direção ou apresentação das operações, medidas de comprimento, quantidade, valores em moedas, símbolos de adição, subtração, multiplicação e divisão.

## **2.6- Transtornos do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma síndrome que pode ser caracterizada pela desatenção, impulsividade e/ou hiperatividade. Apesar dos grandes avanços dos estudos genéticos e das técnicas de neuroimagem, ainda não há um consenso definitivo sobre a etiologia do transtorno.

Nas crianças em idade pré-escolar, os sintomas mais comuns do TDAH são a dificuldade de prestar atenção e os erros ocasionados por descuido – quando passa uma mosquinha a criança já devia e perde a atenção. Ainda nessa idade a inquietude pode ser manifestar, o que impacta os relacionamentos da criança e aumenta sua agressividade (ROTTA; BRIDI FILHO; BRIDI, 2016, p. 86).

Assim, como a dislexia, esses distúrbios contêm base neurobiológica e forte hereditariedade. É possível identificar os sintomas por volta dos 3 a 7 anos de idade e continua durante a adolescência, também na vida adulta, em mais da metade dos casos

O TDA/H está relacionado a um pior desempenho escolar da criança, principalmente em matemática. Além dessa disciplina, as crianças com esse distúrbio também podem apresentar dificuldade de leitura devido às dificuldades na hora de prestar atenção, como também pode afetar as funções motoras e neurológicas responsáveis por executar as tarefas.

Desde o ano de 1850, se conhece o transtorno, porém somente em 1902 surgiram os primeiros relatos e o primeiro artigo publicado sobre o assunto e seus mecanismos neurobiológicos.

A partir de inúmeras pesquisas foi comprovado que o TDAH pode provoca alterações de funcionamentos neurológicos, problemas motores, atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, disfunções cognitivas, pode prejudicar o rendimento no trabalho e nas atividades acadêmicas, problemas de memória

operacional, severas restrições na autoestima, maior risco de fracasso profissional, traumas, quedas e hospitalizações, desagregação familiar, separação conjugal e também pode levar a pessoa a cometer suicídio, devido os problemas que isso pode causar para o indivíduo com esse distúrbio.

Segundo Rotta, Bridi Filho e Bridi (2016, p. 75) tem-se:

Nas crianças em idade pré-escolar, os sintomas mais comuns do TDAH são a dificuldade de prestar atenção e os erros ocasionados por descuido – quando passa uma mosquinha a criança já devia e perde a atenção. Ainda nessa idade a inquietude pode ser manifestar, o que impacta os relacionamentos da criança e aumenta sua agressividade.

Contudo, alguns sintomas do TODA/H, permanecem como a dificuldade de organização e planejamento, e a dificuldade de manter a atenção na leitura, e em controlar os impulsos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada para o estudo do tema apresentado foi a pesquisa bibliográfica, tendo utilizado diferentes autores e alguns artigos a partir de material já publicado de vários autores da área, os quais abordam o tema em questão e os mesmos investigam as possíveis causas biológicas, sociais, e psicológicas que interferem na aprendizagem.

Ressalta-se que os discursões em sala de aula e as experiências com os estágios presenciais em escolas dos anos iniciais, foi a motivação para a realização desta pesquisa.

Nos anos iniciais que as dificuldades na aprendizagem do aluno começam a serem notadas, na hora de escrever, ler e até mesmo, como o aluno se comporta durante as aulas e sobre algumas situações vivenciadas na escola. Com isso, os professores têm que intervirem para buscarem um método que amenizar essas dificuldades, seja fazendo um relatório pedindo que os pais levem a criança a um profissional de saúde ou mudando a sua metodologia de ensino. Favorecendo assim, seu processo de adaptação afetiva e social para que o aluno possa ter sucesso em sua vida acadêmica.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreende-se existem dificuldades na aprendizagem em sala de aula, principalmente nos anos iniciais, muitos alunos apresentam dificuldades no primeiro momento que se aprende, às vezes se esforçam, mas não alcançam o objetivo escolar. É importante a identificação destas dificuldades, deve-se ter a compreensão e colaboração de todas as partes envolvidas no processo: pais, professores e orientadores para que seja realizado um trabalho em grupo.

A dificuldade de aprendizagem ocorre na escrita, leitura, matemática entre outras fatores, que envolvem desde problemas neurológicos, emocional, familiar, socioeconômico e cultural. Estas dificuldades como: do transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade, TDAH e da dislexia, podem ter relação com aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais, pedagógicos, falta de material e estímulos, baixa autoestima, problemas patológicos cada um tem sua particularidade, porem são interligados podem levar a criança ao fracasso escolar.

Assim, as dificuldades no aprender podem estar relacionadas a determinantes sociais, da escola e do próprio aluno, ou seja, ligada a fatores (culturais, sociais e políticos). Discutir as dificuldades de aprendizagem no processo escolar e fundamental para analisar os aspectos de dificuldade do início para não atrapalha no futuro.

Detectar os principais aspectos que interferem no processo de aprendizagem; possibilitar situações que resgatem a aprendizagem de uma maneira prazerosa para o aluno; analisar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos ao desempenho de conhecimentos, capacidade, valores e conduta, adquiridos por meio do estudo, da experiência.

Nos anos iniciais que as dificuldades na aprendizagem do aluno começam a serem notadas, na hora de escrever, ler e até mesmo, como o aluno se comporta durante as aulas ou quanto a algumas situações vivenciadas na escola. Desta forma, precisa-se favorecer o processo de adaptação afetiva e social para que o aluno possa ter sucesso em sua vida acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, D. A. **MÉTODOS PSICOPEDAGÓGICOS: a aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah)**. Curitiba, 2326deset2013. Disponível em:<[https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9581\\_6071.pdf](https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9581_6071.pdf)>. Acesso em: 16 out 2020.
- BEAUCLAIR, J. **Do fracasso escolar ao sucesso na aprendizagem: proposições psicopedagógicas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
- BOSSA, N, A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**, Porto Alegre, Artes médicas, 2000.
- ELIAS, L. C. S. (2003). **Crianças que apresentam baixo rendimento escolar e problemas de comportamento associados: caracterização e intervenção**. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em psicologia. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2003.
- FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- MARINHO, G. F. **Psicologia da aprendizagem**. 10. ed. São Paulo - SP: Ática, 2003.
- PERES, Maria Regina. **Psicopedagogia: Aspectos históricos e desafios atuais**. Revista de Educação, PUC- Campinas, v.3, n.5, p. 41-45, nov.1998.
- ROTTA, N. T.; BRIDI FILHO, C. A.; BRIDI, F. R. **Neurologia e Aprendizagem: abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Grupo a Educação S/A Rio, 2016.
- RUTTER, S. M. **Rutter´s Child and Adolescents Psychiatry**. 5.ed. Wiley Blackwell, 2010.
- SERRA, D. **Alfabetização de Alunos com TEA**. E-Nupes, 2018.
- SIGNOR, R. Dislexia: uma análise histórica e social. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, out./dez. 2015.
- SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. São Paulo: Artmed, 2001.
- TORRES, R. M. **Que (e como) é Necessário Aprender?** 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

THOMSEN, Débora Bernadi Grandjean. Ponto de vista – Psicopedagogia: Contexto, Conceito e Atuação. FEV./2007: Disponível em <http://www.abpp.com.br/artigos/74.htm>> acessado em 04/12/2020.

VIEIRA, A. M. J. Distúrbios de aprendizagem: dislexia. **Revista da Coordenação Pedagógica**, Belo Horizonte, n. 2, v. 1, 2008.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita**: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.